

Um
mundo de
oportunidades

Volume 14
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



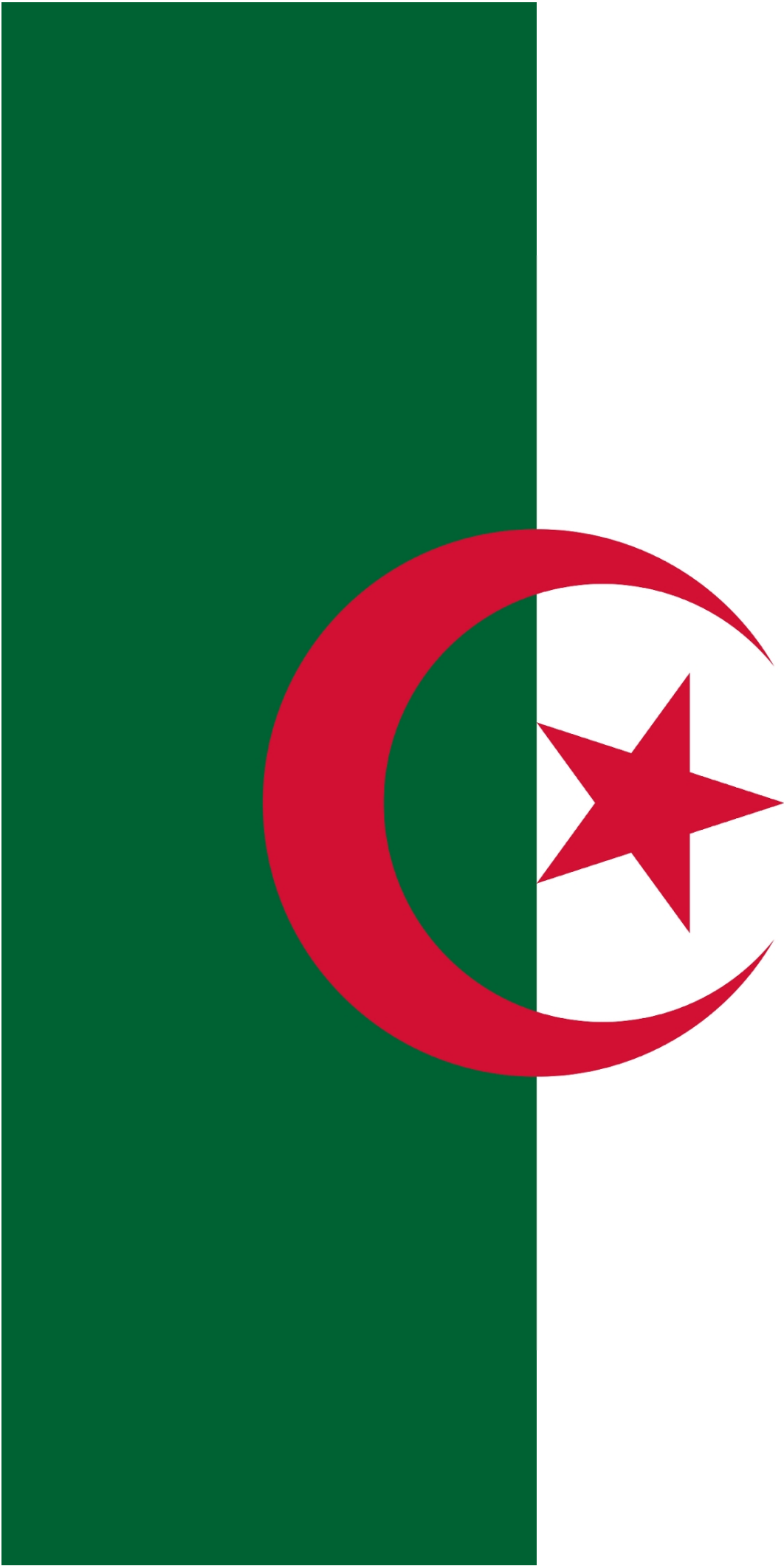
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





AGROINSIGHT ARGÉLIA – DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA CARNE BOVINA E ANIMAIS VIVOS NA ARGÉLIA

Data: 01/02/2026

Posto: Argel/Argélia

Palavras-chave: Argélia; mercado; carne bovina; gado vivo

Responsável: Luciana Pich Gomes

SUMÁRIO:

O comércio de carne bovina entre o Brasil e a Argélia em 2025 e início de 2026 revela uma relação estratégica, porém marcada por complexidades regulatórias, desafios logísticos e forte intervenção estatal por parte do governo argelino. Em 2025, o Brasil exportou mais de 282 milhões de dólares em carne bovina in natura para o país, além de aproximadamente 30 milhões de dólares em bovinos vivos. Para o ano de 2026, o cenário apresenta mudanças na gestão governamental e novas oportunidades de fornecimento.

O comércio de carne bovina entre o Brasil e a Argélia em 2025 e início de 2026 revela uma relação estratégica, porém marcada por complexidades regulatórias, desafios logísticos e forte intervenção estatal por parte do governo argelino. Em 2025, o Brasil exportou mais de 282 milhões de dólares em carne bovina in natura para o país, além de aproximadamente 30 milhões de dólares em bovinos vivos.

A complexidade da Argélia se origina na geografia. O maior país africano, a Argélia ocupa uma área geográfica de 238.174.100 hectares, aproximadamente um quarto do tamanho do Brasil. Seu território é cruzado por duas importantes cadeias de montanhas, o Atlas Tellian no Norte e o Atlas Saariano no Sul. A Argélia é caracterizada por um clima de tipo mediterrâneo formado por cinco níveis bioclimáticos: saariano, árido, semiárido, subúmido e úmido. Apesar da variedade climática, grande parte de seu território é tomada pelo Saara, que dificulta a agricultura.

A demanda por carne chega a cerca de 50.000 toneladas por mês, enquanto a produção é limitada a 15.000 toneladas. Um grande gargalo na pecuária é a disponibilidade de forragem e o desenvolvimento tecnológico. Como resultado, a Argélia depende em grande parte das importações de carne para atender à demanda de sua população, manter os preços de mercado estáveis e evitar a inflação excessiva nos preços da carne, especialmente em épocas de alta demanda, como durante o mês do Ramadã, quando a demanda é pelo menos dobrada.

PANORAMA DA PECUÁRIA BOVINA NA ARGÉLIA

A pecuária na Argélia é caracterizada por uma diversidade significativa de espécies, abrangendo bovinos, ovinos, caprinos, equinos, camelídeos e aves. Entre os anos de 1990 e 2000, o rebanho nacional de grandes animais — incluindo bovinos, ovinos, caprinos, equinos e camelos — manteve uma média de aproximadamente 22 milhões de cabeças. No quinquênio seguinte (2000–2005), esse número apresentou um leve crescimento, atingindo cerca de 24 milhões de cabeças.

De acordo com dados oficiais do Ministério da Agricultura da Argélia, em 2017 o rebanho bovino era estimado em aproximadamente 2,2 milhões de cabeças, das quais 45% correspondiam a vacas leiteiras, com maior concentração na região leste do país.

As estimativas mais recentes, referentes ao ano de 2023, indicam um rebanho bovino nacional de apenas 1,2 milhão de animais, sendo que 45% deles são vacas leiteiras. Outras fontes estimam 2 milhões de cabeças, com 60% delas leiteiras.

DESAFIOS DO MERCADO ARGELINO

O mercado argelino apresenta um elevado grau de intervenção estatal, orientado para o equilíbrio da balança comercial e a preservação do poder de compra da população. Essa dinâmica, embora compreensível no contexto das prioridades nacionais, pode resultar em um ambiente menos previsível para parceiros internacionais. Os principais desafios relatados incluem:

- Em 2025, inconsistências no planejamento da demanda resultaram na emissão de um volume superior ao necessário de autorizações de importação. Associada à orientação para reforçar o abastecimento durante o Ramadã, essa conjuntura gerou um desequilíbrio entre oferta e demanda.

Como efeito, milhares de toneladas de carne permaneceram retidas nos portos, ocasionando leilões a valores depreciados e perdas financeiras para alguns exportadores.

A atuação coordenada entre os órgãos brasileiros (MAPA, Embaixada e ABIEC) foi fundamental para tentar mitigar a crise enfrentada em 2025. A partir de coleta de dados, monitoramento frequente da situação e gestões junto às autoridades argelinas, conseguiu-se a autorização temporária para o congelamento da carga resfriada para estender o prazo de comercialização.

- **Logística Deficiente:** A ausência de linhas diretas — aéreas ou marítimas — obriga o transbordo em portos europeus, especialmente na Espanha. Esse procedimento tem ocasionado acúmulo de contêineres e atrasos que podem comprometer a chegada da carne resfriada dentro do prazo de validade. Em resposta a essa situação, gestões do MAPA, em parceria com a Associação Brasileira de Exportadores de Carne (ABIEC) e com o apoio da Embaixada, obtiveram a ampliação do prazo de validade aceito pelas autoridades argelinas, contribuindo para mitigar o risco logístico.
- **Insegurança Financeira:** O modelo de pagamento predominante (CAD) transfere integralmente o risco para o exportador, uma vez que instituições financeiras locais liberam o pagamento somente quando o importador se apresenta para a retirada da mercadoria — etapa que muitas vezes não se concretiza. Além disso, foram registrados casos de atrasos substanciais no processamento de pagamentos pelo Banco Central da Argélia, gerando insegurança adicional para as operações.
- **Intervenção nos Preços:** A política de controle de preços vigente, que inclui a definição de margens máximas de lucro — como o limite de 4% para importadores privados —, associada à prática de preços tabelados, reduz os incentivos para a atuação do setor privado, especialmente diante dos elevados custos internacionais.



Carne brasileira refrigerada embalada a vácuo exposta em açougue argelino. Foto: adida agrícola 2025.



Organização típica de carne vermelha exposta em açougue argelino com preços em dinares argelinos (1 DA = 0,0077 USD). Foto: adida agrícola 2025.

DESAFIOS PARA O IMPORTADOR ARGELINO

1. Concorrência Desleal do Setor Público

Em 2026, o principal desafio identificado pelo setor privado argelino é a exclusividade concedida às empresas públicas para importação de animais vivos, o que gera uma sensação de desvantagem competitiva para os importadores privados que não dispõem das mesmas permissões.

Adicionalmente, observa-se que as empresas estatais operam sob regimes aduaneiros e fiscais diferenciados, com acesso a isenções tributárias e outros incentivos que reduzem significativamente seus custos operacionais.

Embora esse ambiente regulatório favorecido permita que a carne comercializada por essas empresas seja ofertada a preços consideravelmente inferiores ao consumidor argelino, que tem a oportunidade de acessar uma carne bovina de qualidade a preços mais baixos, tal medida afeta a competitividade e a previsibilidade das operações dos demais participantes do mercado.

2. Margens de Lucro Limitadas e Tabelamento de Preços

O governo argelino impõe limites máximos sobre a rentabilidade do setor:

- **Teto de Lucro:** Os importadores privados operam com uma margem de lucro máxima de 4%, enquanto na distribuição ao varejo o limite é de 8%.
- **Preços Fixados:** A definição de preços máximos pelo Estado, embora adotada com o objetivo de proteger o consumidor, tem gerado preocupações no setor privado. Em um cenário de elevação dos preços no mercado internacional, esse mecanismo de controle reduz significativamente as margens de comercialização, tornando a atividade mais arriscada para os importadores privados.

3. Riscos Legais e Pressão Governamental

Os importadores reportam operar sob rigorosa supervisão do Ministério do Comércio, o que tem gerado um ambiente de elevada cautela regulatória e jurídica.

- **Sanções Penais:** A legislação argelina de combate à especulação estabelece um conjunto de penalidades consideradas rigorosas pelas empresas do setor, incluindo a possibilidade de penas que podem atingir até 30 anos de prisão em casos classificados como manipulação de preços ou criação deliberada de escassez. Esse arcabouço jurídico, embora concebido para assegurar o abastecimento e proteger o consumidor, é percebido como um fator de elevado risco operacional.
- **Sanções Administrativas:** Em episódios de maior pressão sobre o fornecimento — como ocorreu durante o Ramadã de 2025 — autoridades do Ministério do Comércio chegaram a informar que licenças de importação poderiam ser suspensas ou revogadas caso as cargas não chegassem aos portos dentro dos prazos estipulados. Essas comunicações aumentaram a percepção de insegurança entre os operadores privados, sobretudo diante dos desafios logísticos recorrentes.

4. Deficiências de Infraestrutura e Logística

- **Cadeia de Frio Deficitária:** Alguns importadores que receberam licenças não dispunham da infraestrutura necessária para o armazenamento adequado de grandes volumes de carne resfriada, especialmente em relação a câmaras frias. Essa limitação operacional contribuiu para o abandono de contêineres nos portos em momentos de saturação do mercado, gerando perdas logísticas e sanitárias.
- **Gargalos Portuários:** A ausência de linhas marítimas diretas entre o Brasil e a Argélia torna indispensável o transbordo em portos europeus — frequentemente na Espanha — o que amplia o tempo de trânsito e expõe as cargas a atrasos significativos. Em consequência, a carne resfriada chega no porto argelino em data muito próxima à da validade, ao mesmo tempo em que se elevam os custos de armazenagem portuária e de demurrage.

5. Insegurança Financeira e Regulatória

- **Sistema de Pagamento:** A modalidade Cash Against Documents (CAD), amplamente utilizada na Argélia, apresenta desafios tanto para exportadores quanto para importadores. Embora transfira a maior parte do risco para o exportador — que somente recebe após a liberação documental pelo importador —, esse modelo também pode gerar dificuldades para os operadores argelinos, que frequentemente enfrentam limitações para liquidar grandes volumes de pagamento de uma só vez. Soma-se a isso a ocorrência de atrasos no processamento bancário local, o que compromete a previsibilidade das operações e aumenta a exposição a custos adicionais.
- **Programa de Previsão das Importações:** Para obtenção das autorizações de importação, os operadores são obrigados a apresentar ao Ministério do Comércio Exterior um programa de previsão semestral das quantidades que pretendem importar. Esse requisito, embora concebido para fins de planejamento governamental, é percebido como oneroso pelos importadores, pois reduz a flexibilidade operacional em um mercado marcado por alta volatilidade de preços e oferta.

OPORTUNIDADES E GESTÃO DO GOVERNO ARGELINO EM 2026

Para o ano de 2026, o cenário apresenta mudanças na gestão governamental e novas oportunidades de fornecimento:

- **Foco em Animais Vivos:** A gestão argelina para o Ramadã 2026 prioriza a importação de animais vivos para abate local (previsão de 70 mil bovinos e 140 mil ovinos), visando criar empregos locais para o abate e transformação e valorizar subprodutos como o couro.
- **Predomínio do Setor Público:** O governo autorizou a importação por intermédio da empresa estatal AGROLOG, concedendo a ela benefícios fiscais e aduaneiros destinados a reduzir o custo final da carne ofertada ao consumidor. Como resultado, a carne comercializada pelo setor público tem chegado ao mercado a preços significativamente inferiores — em alguns casos, abaixo de US\$ 15/kg.
- **Programas Excepcionais de Abastecimento:** Para garantir a disponibilidade no Ramadã (início em fevereiro de 2026), o governo implementou programas de importação massiva de carnes vermelhas e brancas, abrindo açougues de proximidade ("El-Rahma") com vendas promocionais.



Açougue de proximidade na Argélia. Fonte: [algerie62](#)

CONSELHOS AOS EXPORTADORES

1. Segurança Financeira e Modalidades de Pagamento

- **Recomendações Sobre Modalidades de Pagamento:** Diante do aumento do risco associado ao modelo tradicional Cash Against Documents (CAD) — que transfere grande parte da exposição financeira para o exportador brasileiro — a Adidância Agrícola tem orientado as empresas a priorizar operações estruturadas via Carta de Crédito. Nesse formato, o valor da operação é previamente bloqueado no banco do importador e liberado ao exportador no momento da chegada da carga ao porto argelino, conferindo maior segurança e previsibilidade às transações.

Adicionalmente, observa-se que, embora a legislação argelina não preveja formalmente essa prática, alguns exportadores têm adotado o procedimento de solicitar um adiantamento mínimo de 40% do valor da carga antes do embarque, frequentemente operacionalizado por meio de traders. Essa medida, ainda que extraordinária, busca mitigar riscos de inadimplência e atrasos bancários que vêm sendo reportados no mercado.

- **Monitorar Atrasos Bancários:** Esteja atento aos atrasos no processamento de pagamentos pelo Banco Central argelino. Mesmo após a emissão da "ordem de pagamento" e da "data de valor" pelos bancos locais, o crédito pode levar mais de 21 dias para chegar ao exportador.

- **Verificar a Confiabilidade do Importador:** Utilize o apoio da Adidância Agrícola para confirmar se uma nova empresa contratante é um parceiro confiável antes de manter modalidades de pagamento sem garantias.

2. Gestão Logística e Técnica

- **Atenção ao Transbordo e Validade:** Devido à inexistência de linhas diretas, as cargas sofrem transbordo em portos europeus (como na Espanha), o que causa acúmulos e atrasos. Isso é crítico para a carne resfriada, cuja validade pode expirar antes da liberação alfandegária. Mantenha contato frequente com a companhia marítima para acelerar o processo e evitar longos períodos de espera na Europa.

- **Avaliar Riscos de Abandono de Carga:** O custo de manutenção de um contêiner no porto pode chegar a USD 15.000 por mês. Se o custo da taxa portuária somado ao valor da carne for desvantajoso, o importador pode abandonar a carga, levando-a a leilão por preços irrisórios.

IMPORTANTE: A adidância agrícola disponibilizou um guia sugerindo textos contratuais e procedimentos a serem tomados juntos às autoridades argelinas para evitar o leilão de mercadorias em negociação com os importadores. Solicite ao Departamento de Promoção do Agronegócio da SCRI/MAPA essas informações.

3. Planejamento de Mercado e Cenário para 2026

- **Cuidado com a Saturação Pré-Ramadã:** O governo argelino costuma emitir autorizações massivas de importação antes do Ramadã. Isso gera um excesso de oferta que derruba os preços internos e causa bloqueios portuários.
- **Atentar para a Mudança de Foco (Gado em Pé):** Para 2026, a gestão do governo argelino prioriza a importação de animais vivos para abate local (previsão de 70 mil bovinos), visando gerar empregos e valorizar subprodutos. Isso pode reduzir a demanda por carne processada in natura. Por outro lado, outros países como Ucrânia e Uruguai conseguiram certificados sanitários para exportação de animais vivos para a Argélia, o que traz mais opções de compra aos argelinos.
- **Considerar a Concorrência Estatal:** O grupo estatal AGROLOG possui vantagens fiscais e isenções aduaneiras que os importadores privados não têm, permitindo-lhes vender carne a preços tabelados com os quais o setor privado dificilmente consegue competir. Priorizar a venda às empresas estatais argelinas pode trazer maior segurança nas transações.

4. Apoio Institucional

- **Manter Comunicação com a Adidância Agrícola:** Em casos de bloqueio de contêineres ou falta de pagamento, forneça imediatamente os dados da fatura e da domiciliação bancária à Adidância em Argel para que gestões diplomáticas junto ao governo argelino possam ser realizadas.
- **Documentação Transparente:** Exija a comprovação de que o importador possui a autorização prévia de importação válida e confirme-a junto às autoridades argelinas antes do embarque para evitar bloqueios por falta de documentação do comprador.

REGULAMENTAÇÃO

Lei nº 88-08 de 26 de janeiro de 1988 sobre medicina veterinária e proteção da saúde animal;
Decreto Executivo n.º 95-66 de 22 de Ramadã 1415, correspondente a 22 de fevereiro de 1995, que estabelece a lista de doenças animais de notificação obrigatória e as medidas gerais aplicáveis às mesmas.

Lei de Finanças 2026, que estabelece isenções tarifárias vigentes para a importação de carne vermelha e outros produtos para o ano de 2026.

TARIFAS ALFANDEGÁRIAS E FORMALIDADES ADMINISTRATIVAS

Para a carne bovina desossada, fresca ou refrigerada (sob a posição tarifária 0201301100), os impostos de direito comum aplicáveis são:

- Direito de Alfândega (D.D.): 30%.
- Taxa de Valor Agregado (TVA/IVA): 0% (isenta).
- Taxa Sanitária sobre Carnes (T.S.V.): 10 DA (Dinares Argelinos) por quilograma.
- Outras Taxas Adicionais: São aplicados 2% de PRCT e 3% de T.C.S..
- DAPS (Direito Adicional Provisório de Salvaguarda): Atualmente é de 0% para este item específico, embora a legislação permita que essa taxa chegue a até 120% para produtos em listas de salvaguarda.

É importante notar que, embora o direito comum preveja 30% de D.D., as leis orçamentárias de 2024, 2025 E 2026 estabeleceram isenções aduaneiras temporárias para certos produtos alimentares essenciais, visando proteger o poder de compra. Para o abastecimento do Ramadã 2026, o governo autorizou a importação de gado em pé com isenção total de taxas e impostos. Além das taxas financeiras, ambos os produtos estão sujeitos a Formalidades Administrativas Particulieres (F.A.P) rigorosas, que incluem:

- D.S.V. (Derrogação Sanitária Veterinária): Necessária para a entrada dos produtos.
- I.S.V. (Inspeção de Controle Sanitário Veterinário): Realizada na chegada da mercadoria.
- Autorização de Admissão: Documento obrigatório para a liberação da carga.

CONTATOS DE EMPRESAS ARGELINAS NO MERCADO DE CARNE VERMELHA E ANIMAIS VIVOS

Frigomedit	Tel : 213.671201316/561987997 E mail : n.alouane@frigomedit.dz
ALVIAR	Tél : 213 550919398 E mail : dedalviar2012@gmail.com / alviar.dz@gmail.com
SARL TMMN IMPORT-EXPORT	Tel. : 213 561965437 E mail : sarl.tmmn@outlook.com
SARL BIBAN MEAT	Tel.: 213 35744232 / 213 661370363 / 213 549507648 E mail: sarlbibanmeat@yahoo.fr
MADAR HOLDING	Tel.: 213 550154455 E mail: a.ouerdane@madarholding.com
EURL PERFORMANCE ELEVAGE	Tel.: 213 550588656 E mail: performance.elevage@yahoo.fr